

Investigação em Turismo: A experiência da **Revista Turismo & Desenvolvimento**

CARLOS COSTA * [ccosta@ua.pt]

Resumo | Investigação rigorosa, generalizável e preferencialmente feita em parceria com as empresas e organizações do turismo, constitui um vetor estratégico para a criação de um sector, e de produtores do conhecimento, mais fortes, articulados e com sentido de responsabilidade social.

Este artigo revisita alguns daqueles que se constituem como sendo elementos críticos da investigação em turismo, e discute a desarticulação, e afastamento, entre produtores e consumidores de conhecimento. Tendo par base 10 anos de publicação da RT&D, apresentam-se indicadores sobre o contributo dado pela Revista Turismo & Desenvolvimento à academia e ao sector empresarial do turismo.

Palavras-chave | Turismo, Investigação, Indicadores de realização da RT&D, Produtores e consumidores de conhecimento.

Abstract | Rigorous and generalizable research, especially when jointly developed with tourism companies and organisations, represents a strategic vector to endow more strength, liaison and sense of social responsibility, both to the tourism sector and to knowledge producers.

This article revisits some of the critical features of the scientific research in the tourism field, and the lack of suitable coordination and the distance between 'knowledge producers' and 'knowledge consumers' are discussed. Based on the 10-year publication experience of the Journal of Tourism and Development (Revista Turismo & Desenvolvimento – RT&D), several indicators are presented to evidence this journal contribution to the academia and to the tourism trade.

Keywords | Tourism, Research, Performance indicators of the RT&D, Knowledge producers and consumers.

* **Professor Catedrático** do Departamento de Economia, Gestão e Engenharia Industrial da Universidade de Aveiro. **Diretor** da Revista Turismo & Desenvolvimento.

1. Introdução

A Revista Turismo & Desenvolvimento (RT&D) encontra-se a celebrar os seus 10 anos de existência, através da publicação deste seu número especial. São 10 anos de publicação semestral ininterrupta, que culminam neste número 20!! Desde o seu número 1 publicado em 2004, apresentado na Livraria Barata em Lisboa, até este número especial, a RT&D tem vindo a crescer e a ganhar reconhecimento nacional e internacional. A RT&D encontra-se indexada em várias bases de dados, e num futuro próximo alargará o seu horizonte de indexação a muitas outras plataformas de catalogação. Este artigo apresenta a evolução da Revista, com base em vários indicadores, tais como artigos publicados, autores e revisores.

No seu percurso, a RT&D tem vindo a funcionar como plataforma de publicação daquela que se tem vindo a assumir como a maior conferência nacional e ibérica do turismo, e uma das maiores a nível mundial: a INVTUR. Já decorreram duas edições desta conferência (INVTUR 2010 e INVTUR 2012) e, durante 2014, a RT&D voltará a funcionar como suporte de publicação dos artigos sujeitos a revisão anónima da INVTUR 2014.

A RT&D insere-se num *cluster* de conhecimento em turismo em crescendo. Para além da celebração dos 10 anos da Revista, a Universidade de Aveiro (UA) celebra os seus 25 anos como escola de economia e gestão onde o turismo se encontra sediado. Em 1988 a UA criou a 1.ª Licenciatura em Turismo em Portugal... mas o caminho percorrido desde essa altura inclui outras realizações: em 1995 criou o primeiro doutoramento nacional em turismo; em 2001, o 1.º mestrado em turismo (simultaneamente com a Universidade do Algarve); em 2004, foi o ano da RT&D; em 2007, foi lançada a 1.ª empresa *spin-off* portuguesa da área do turismo (*idtour-unique solutions*); em 2010, teve início a edição bianual da INVTUR.

O quadro de desenvolvimento da RT&D insere-se em alguns dos princípios mais queridos, e que têm es-

tado no sucesso, da UA: forte aposta na investigação rigorosa e de qualidade; promoção de plataformas de trabalho à escala internacional; interação com a sociedade, empresas e organizações.

O artigo que se apresenta de seguida pretende refletir sobre alguns destes eixos principais de trabalho da área de turismo da UA. Após esta secção introdutória, o artigo explana alguns dos conceitos principais que norteiam a investigação de qualidade; na secção seguinte discute-se a necessidade da existência de uma maior articulação entre o setor e os centros de conhecimento; e, finalmente, é apresentada uma parte onde se reflete sobre a produção científica publicada pela RT&D ao longo destes últimos 10 anos de existência.

2. A agenda de investigação dos centros de conhecimento em turismo

O turismo é uma ciência relativamente 'jovem'. É mais ou menos consensual afirmar-se que os primeiros artigos científicos da área do turismo começaram a ser publicados na década de 60, principalmente por geógrafos, e que foi no início da década de 70 que as correntes da economia do turismo começaram a emergir, nomeadamente sob a alçada da Universidade de Surrey, no Reino Unido. Durante os anos 80 as áreas do ambiente e da sociologia começaram igualmente a demonstrar interesse crescente pelo turismo. Gradualmente, as publicações na área do turismo têm vindo a crescer e a consolidar-se. A publicação crescente de *international journals* especializados na área do turismo teve início já na década de 90. Aliás, algumas publicações seguindo um formato de 'livro editado', acabaram por evoluir para revista científica.

Tal como nas outras áreas, os académicos e investigadores da área do turismo encontram-se cada vez mais 'pressionados' para realizarem investigação que se pautem por critérios de qualidade elevados, e que sigam linhas de orientação de investigação com

padrões internacionais. Este rigor que se tem vindo a exigir, inclui as seguintes vertentes: os trabalhos necessitam de ser originais (em termos do quadro teórico em que se inserem e das questões de investigação que lhes estão associadas); a investigação necessita de se apoiar em critérios de rigor (nomeadamente no que concerne às metodologias utilizadas e da informação em que consubstancia a sua análise empírica); e os trabalhos necessitam de possuir um contributo objetivo para a ciência (preferencialmente, os dados devem ser generalizáveis, passíveis de serem internacionalizados e de contribuírem para a definição de uma agenda de investigação).

Muitas das preocupações que dominam o mundo da investigação têm sido postas em prática em Portugal através da Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT). A FCT avalia o mérito dos projetos de investigação tendo em consideração parâmetros rigorosos no que diz respeito ao mérito científico das propostas apresentadas, bem como do seu contributo para a sociedade e economia. Os critérios de avaliação tomam em consideração os seguintes parâmetros de avaliação (FCT, 2013):

- A. Mérito científico e caráter inovador numa ótica internacional;
- B. Mérito científico da equipa de investigação;
- C. Exequibilidade do programa de trabalhos e razoabilidade orçamental;

- D. Contributo para a acumulação de conhecimentos e competências do Sistema Científico e Tecnológico Nacional;
- E. Potencial de valorização económica da tecnologia.

A necessidade que a investigação realizada seja feita dentro de parâmetros de rigor e com capacidade de vir a ser utilizada pela sociedade, tem vindo a influenciar a forma como as universidades portuguesas definem o perfil de recrutamento dos seus recursos humanos. Aos professores doutorados estão incumbidas funções estatutariamente definidas pelo Estatuto da Carreira Docente Universitária (ECDU). Para além disso, os conselhos científicos das universidades definem o perfil dos professores que pretendem contratar. Na atualidade, o perfil do professor universitário inclui: preocupações relacionadas com o ensino e a investigação; capacidade para promover a transferência de conhecimento para a sociedade; e desempenho em tarefas de gestão departamental que se focalizam fundamentalmente na gestão de órgãos relacionados com o ensino e a investigação.

O quadro 1 apresenta uma síntese relativamente à forma como as universidades portuguesas enquadram os seus objetivos de investigação e ensino com a necessidade de que os mesmos se consigam reverter com benefícios para a sociedade.

Quadro 1 | Exemplo de um concurso público para Professor Catedrático na Universidade de Aveiro

Vertentes	Pesos	Crítérios	Pesos
Investigação	P1=0,5	Produção científica Coordenação e realização de projetos científicos Constituição de equipas científicas Intervenção nas comunidades científica e profissional Projeto Académico	0,4 0,2 0,1 0,1 0,2
Ensino	P2=0,3	Coordenação de projetos pedagógicos Produção de material pedagógico Atividade letiva	0,4 0,5 0,1
Transferência de conhecimento	P3=0,1	Patentes, registo e titularidade de direitos, elaboração de normas técnicas e de legislação Serviços de consultoria, testes e medições Divulgação de ciência e tecnologia	0,4 0,4 0,2
Gestão	P4=0,1	Atividades de gestão universitária	1,0

Fonte: Edital n.º 214/2012 da Universidade de Aveiro.

3. Evidências sobre a necessidade de uma maior articulação entre a academia e a sociedade

Apesar do forte empenho das universidades portuguesas em estabelecer uma relação mais estreita entre a sua investigação e o desenvolvimento económico e social, existem claras evidências de que é, ainda grande, o caminho a ser percorrido nesta área. Em particular na área do turismo, regista-se a existência de um fosso, nalguns casos ainda enorme, que urge ser ultrapassado.

A Universidade de Aveiro possui um vasto *portfólio* de investigação pura e aplicada nas redes de organizações e análise sociométrica. A investigação realizada neste domínio tem tido por objetivo avaliar a forma como os agentes públicos, privados e organizações não lucrativas interagem lateralmente no exercício das suas funções, nomeadamente em termos da existência ou não de relações formais e/ou

informais, estratégias de coordenação, negócios, conflitualidade, formas de gestão e estratégia para o futuro, etc. O primeiro trabalho a ser realizado em Portugal sobre redes, tendo por base uma análise sociométrica, foi o de Costa (1996). Posteriormente a este trabalho, outras publicações e projetos foram desenvolvidos (exemplos disso são Breda et al., 2006; Costa et al., 2008; e Farsani et al., 2012).

Num dos trabalhos mais recentes (ainda em curso), Brandão (2013) demonstra que a dimensão e as características do *networking* dentro das redes de organizações, envolvendo produtores de conhecimento e o sistema empresarial e organizacional do turismo, influencia de forma determinante o grau de desenvolvimento e da rentabilidade das operações de negócio do turismo, a capacidade de inovação das empresas e organizações, bem como o próprio estado de desenvolvimento do destino turístico (ciclo de vida do destino). O sociograma apresentado na figura 1 reporta o caso da região de Aveiro, ampla-

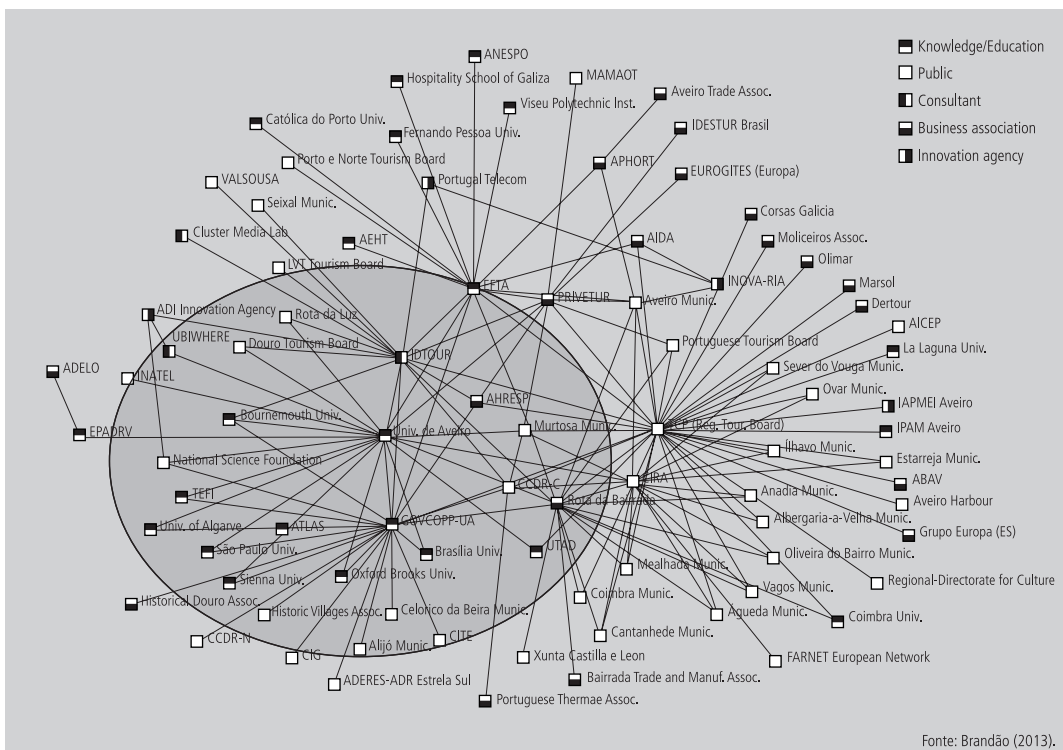


Figura 1 | A relação de *networking* na área do turismo na região de Aveiro (NUT III).

Fonte: Brandão (2013).

mente analisada pela UA em diversos estudos. Este evidencia que a UA, a sua Unidade de Investigação (GOVCOPP) e a empresa *spin-off* idtour-unique solutions encontram-se no centro da criação e disseminação de inovação no território. Estas três organizações, que se encontram a desempenhar um papel central na alavancagem de um *cluster* de inovação e de ensino em turismo não apenas a nível regional mas também a nível nacional (Salgado, 2007; Santos & Costa, 2010), possuem uma proeminência excepcional na área do turismo. O significativo *networking* que se regista igualmente polarizado por agentes do sector público, tais como a Entidade Regional de Turismo do Centro de Portugal (TCP), a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDR) e a Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro (CIRA), emana, de uma forma expectável, das funções estatutariamente atribuídas a estes órgãos, relacionadas com a coordenação do turismo, dos seus projetos e das organizações que operam nesta área, tal como aliás já tinha sido concluído em estudos realizados anteriormente na região (Costa, 1996; Costa, 2008).

O problema da fraca articulação e disseminação do conhecimento entre 'produtores' e 'consumidores' do turismo, não é recente. Em 1980 a Organização Mundial do Turismo (OMT) alertava para esta questão, considerando que muitos dos problemas relacionados com os impactes negativos criados pelo turismo nos destinos diziam respeito à falta de articulação entre a 'teoria' e a 'prática' do turismo. Adicionalmente, a OMT considerava problemáticos aspetos relacionados com a dificuldade de implementar adequadamente os planos, o deficiente funcionamento das organizações públicas do sector do turismo, legislação e governança ineficazes, falta de coordenação entre os setores público e privado, e voracidade dos agentes privados em obter lucros rápidos, mesmo com consequências ambientais, sociais e patrimoniais nefastas para as comunidades locais (WTO, 1980).

Uma década após estas constatações, o Fórum Internacional do Turismo, realizado na Universidade

George Washington em 1990, apontava igualmente um conjunto de problemas nesta relação 'inquinada' entre os centros de conhecimento e o setor empresarial do turismo. Entre outros aspetos enfatizava-se, novamente, a necessidade da existência de uma relação mais profícua entre a investigação e o ensino do turismo e o seu setor empresarial, bem como a importância de existir uma melhor produção de informação. Concluiu-se ainda neste Fórum, que o turismo necessitava de um novo paradigma, que se apoiasse mais na investigação, conhecimento e profissionalismo, em alternativa a abordagens meramente economicistas e de curto prazo, visando, fundamentalmente, a promoção e a atração de turistas para os destinos.

No caso Português, a inexistência de uma coordenação efetiva entre os produtores de conhecimento e o setor empresarial é bem notória. Refira-se que até 2012 as universidades e institutos politécnicos faziam parte das assembleias regionais de turismo, local onde podiam expressar pontos de vista e dar o seu contributo, em termos de conhecimento produzido na área, e que se revertia em benefícios para o setor do turismo. De uma forma inexplicável e criticável, a nova legislação das Entidades Regionais de Turismo exclui das suas assembleias os produtores de conhecimento, deixando as questões do turismo e da definição da sua estratégia de desenvolvimento exclusivamente nas mãos de outras organizações públicas e privadas (ex. municípios, alojamento, restauração).

Em segundo lugar, os Planos Nacionais de Turismo necessitam de ser desenhados dentro de um quadro de conhecimento e de prospetiva para o setor. Contudo, e de uma forma geral, os centros de conhecimento não são habitualmente considerados na elaboração destas estratégias. O caso da elaboração, em Portugal, do Plano Estratégico Nacional do Turismo (PENT) é exemplo disso.

Em terceiro lugar, e apesar da importância económica, social e até política do turismo, a FCT não possui uma área científica de turismo no âmbito da qual os centros de investigação de turismo possam

submeter os seus projetos. Assim, a investigação em turismo necessita de ser submetida, de uma forma 'tímida e dissimulada', no âmbito de outras áreas científicas, tais como a gestão, economia, geografia e sociologia.

4. A construção de uma nova abordagem de conhecimento para o setor do turismo por parte dos centros de conhecimento

A falta de uma coordenação e interação efetiva entre os produtores de conhecimento e o setor empresarial e organizacional do turismo requer a criação de novas abordagens, suscetíveis de contribuir para ultrapassar este problema.

Algumas das formas de se ultrapassar estas limitações incluem as novas abordagens que em seguida se apresentam.

Em primeiro lugar, parece ser importante que o trabalho de investigação realizado pelos centros de conhecimento possua um quadro de discussão teórica, cujo contributo se deve centrar não apenas nas questões de investigação 'tradicionais', com interesse e contributo para a ciência, mas que se centre, igualmente, no âmbito da operacionalização do conhecimento com a realidade. Note-se que enquanto este esforço pode ser considerado mais difícil de ser conseguido em áreas tal como as ciências exatas, não deverá ser esquecido que o turismo faz parte das ciências sociais e que o seu 'laboratório de análise' inclui a sociedade, as pessoas e as comunidades.

Em segundo lugar, torna-se fundamental que as unidades de conhecimento contribuam significativamente para a melhoria da informação disponibilizada. De facto, é perceptível que a informação disponível, nomeadamente estatística, está enferma de problemas que limitam fortemente a qualidade da investigação realizada e a gestão de informação para as empresas e organizações. A existência de estruturas mistas de recolha de informação, en-

volvendo tanto os sistemas nacionais e regionais de recolha, bem como as empresas e unidades de conhecimento, será certamente o caminho a ser trilhado no futuro.

Para além disso, os métodos de recolha de informação devem ser mais aproximados dos setores empresarial e organizacional, e devem enquadrar-se nas novas tendências emergentes do turismo (Buhalis & Costa, 2006a,b). Registe-se que um número esmagador de investigadores da área das ciências sociais privilegia métodos de recolha de informação por questionário e entrevista, em detrimento de métodos de interação e de observação direta com o setor. O conhecimento real do setor, a sua análise mais objetiva e imparcial, e a observação das suas forças e fraquezas através da recolha de informação direta nas fontes, constitui uma das formas de aproximação entre a investigação e o tecido empresarial e organizacional.

Refira-se que a distância entre empresas e unidades de investigação pode igualmente ser ultrapassada através do incremento da atribuição de bolsas de investigação em ambiente de empresa. Esta abordagem tem vindo a ser testada em Portugal pela FCT desde há alguns anos e tem vindo a ter resultados positivos. Na tendência emergente dos 'novos' centros de investigação da FCT, caracterizados pelo seu redimensionamento e procura de fontes de financiamento alternativas, a parceria entre estes dois universos permite ganhar dimensão e tornar as abordagens mais pragmáticas e eficazes, embora os seus resultados na agenda da investigação e nos benefícios de médio e longo prazo possam e devam ser questionados.

A nova agenda para o ensino vem, adicionalmente, aprofundar alternativas até agora menos utilizadas. A abordagem de Bolonha aponta para um maior entrosamento entre a teoria e prática. Com cursos de 3 anos, o ensino mais orientado para a formação para a vida emerge com maior acuidade. A crescente tendência para a não separação entre aulas teóricas e práticas, e a emergência de tempos letivos maioritariamente teórico-práticos, suscita, da

parte dos docentes, a necessidade de que o corpo teórico lecionado seja, quase de imediato, posto em prática através de trabalhos práticos. Apesar de esta vertente emergir com maior acuidade no 1.º ciclo de estudos, a tendência aprofunda-se durante o 2.º ciclo, onde os alunos deverão possuir um maior domínio de conceitos, filosofias e abordagens e desenvolver aptidões que lhes permitam colocar no 'terreno' os seus pensamentos através de relatórios finais. Estes podem ser operacionalizados através da 'clássica' tese de mestrado ou das vertentes veiculadas pela filosofia de Bolonha, a dos Estágios e Projetos, em substituição da tese.

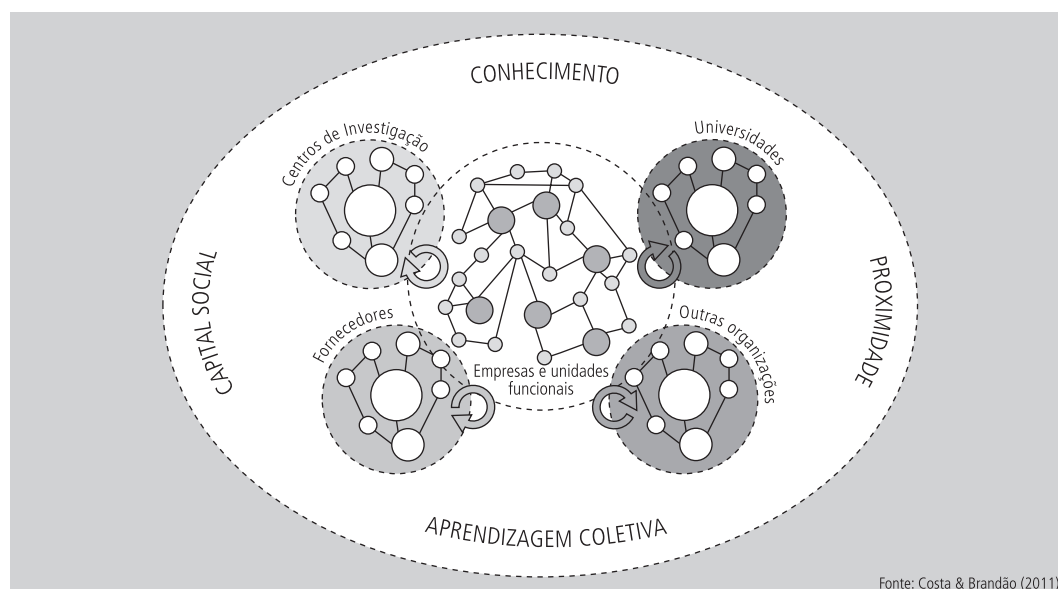
Ao nível do 3.º ciclo de estudos, os programas doutorais encontram-se igualmente a aprofundar a relação entre o conhecimento e a sociedade. A sua parte letiva permite uma mais rápida e enquadrada revisão de literatura, de conceptualização e de criação de novos modelos, enquanto a componente empírica tem tendência para ser igualmente orientada para trabalhos em que o 'contributo' da tese emerge não apenas do enquadramento teórico, mas igualmente da sua componente metodológica e empírica, e do seu contributo sectorial.

Estas novas abordagens têm vindo a ser cada vez mais dinamizadas e apoiadas através da criação de interfaces 'laboratoriais' mais próximas: os trabalhos realizados no âmbito das disciplinas, os seminários/*workshops/think tanks* com a indústria, bem como a modernização de salas de aula equipadas e mobiladas com fundos captados junto do setor empresarial, revelam outras tendências emergentes nesta área.

A relação simbiótica que se procura entre os produtores de conhecimento, empresas e sociedade encontra-se sumariada pela figura 2.

5. Revista Turismo & Desenvolvimento (RT&D): 10 anos de publicação de investigação na área do turismo

A Revista Turismo & Desenvolvimento (RT&D) teve o seu primeiro número editado em 2004. Desde esse ano tem vindo a ser publicada ininterruptamente, com uma periodicidade semestral. Este número 20 marca a efeméride dos seus 10 anos de publicação.



Fonte: Costa & Brandão (2011).

Figura 2 | A reinvenção da relação entre produtores e consumidores de conhecimento.

Nos seus primeiros anos de existência a RT&D caracterizava-se por uma tiragem ainda reduzida e um mercado ainda exploratório. Ao longo de 10 anos de existência a RT&D cresceu, alterou a sua imagem, aprofundou os seus conteúdos, alargou o seu rigor – passando a pautar-se por um sistema de tripla revisão anónima –, e começou a ganhar reconhecimento junto da academia do turismo. Atualmente a RT&D é uma ‘marca’ reconhecida na área do turismo e encontra-se, gradualmente, a penetrar em mercados estrangeiros, nomeadamente, e com maior expressão, no mercado Espanhol e Brasileiro. Para esta situação muito tem também contribuído a realização da INVTUR, uma das maiores conferências da área, que atrai centenas de pessoas provenientes de diversos países.

A evolução científica da revista pode ser analisada através de várias perspetivas. Em termos de indexação, a RT&D encontra-se indexada nas seguintes bases de dados: Latindex, Dialnet, getCITED, EBSCO, CIRET, Google Scholar, CIRC, CAPES, Index Copernicus International e CAB International. Contudo, nos próximos anos, a revista virá a ser associada a outras bases, tornando-se ainda mais atrativa para a academia do turismo.

A dimensão e o impacte da revista em termos científicos pode ser igualmente avaliada pelas características da sua publicação. De seguida são apresentados alguns dos indicadores mais significativos.

Deve referir-se que os dados de 2013 reportam-se apenas à 1ª edição deste ano (número 19), razão pela qual evidenciam uma diferença significativa face aos valores dos anos anteriores.

Entre 2004 e 2013 foram submetidos para apreciação na RT&D um total de 973 artigos (Figura 3), que se repartiram pelas seguintes categorias (Figura 4):

- 619 artigos científicos;
- 63 artigos técnicos (TEO);
- 245 resumos largados;
- 46 posters.

Do total de trabalhos submetidos, contabilizam-se:

- 665 publicados (Figura 5);
- 118 reprovados;
- 20 ainda em tramitação/em processo de revisão.

Atendendo aos 369 artigos científicos publicados até à data, observa-se que:

- Estes são da autoria de 956 autores, oriundos de 36 países (Figura 6);
- O número de artigos escritos em português ascende a 287 artigos (Figura 7);
- Os artigos escritos em inglês totalizam 70 artigos (Figura 7);
- Os artigos escritos em castelhano perfazem 21 artigos (Figura 7).

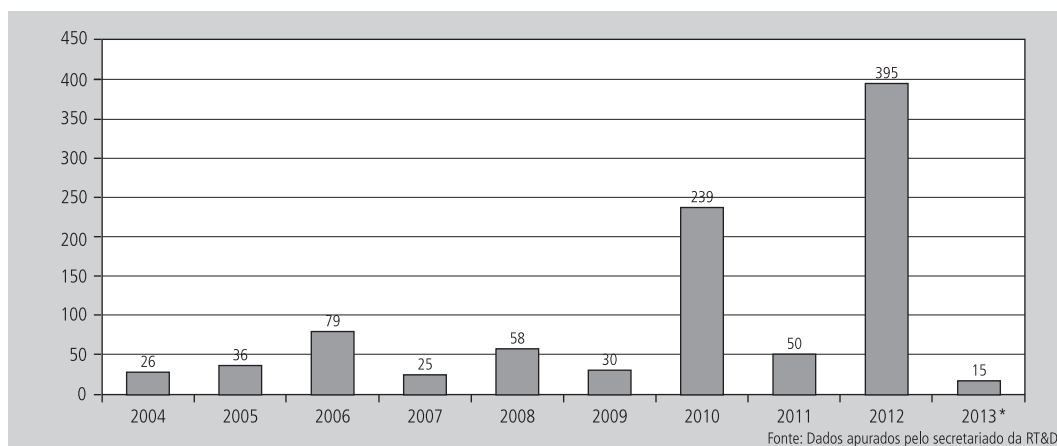


Figura 3 | Trabalhos submetidos entre 2004 e 2013.

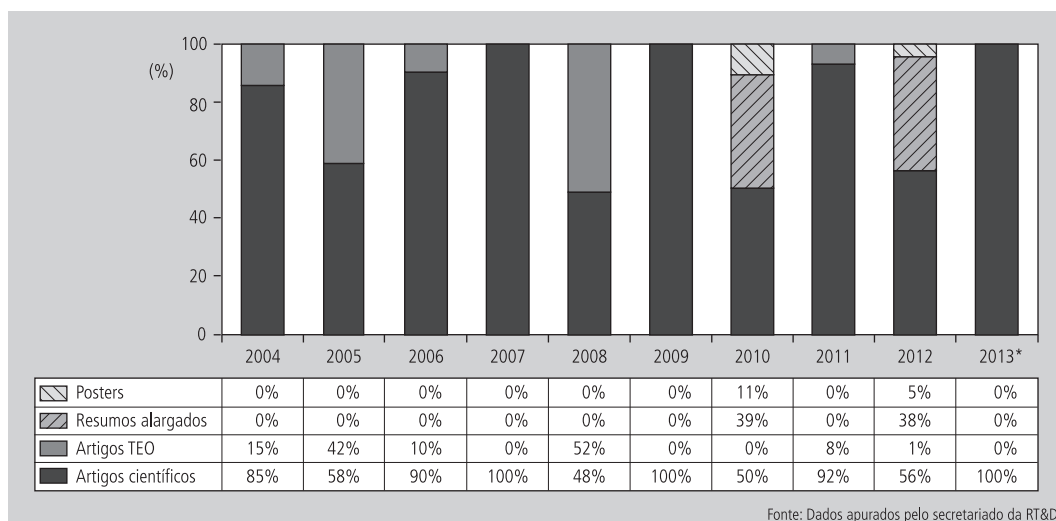


Figura 4 | Estrutura dos trabalhos submetidos entre 2004 e 2013.

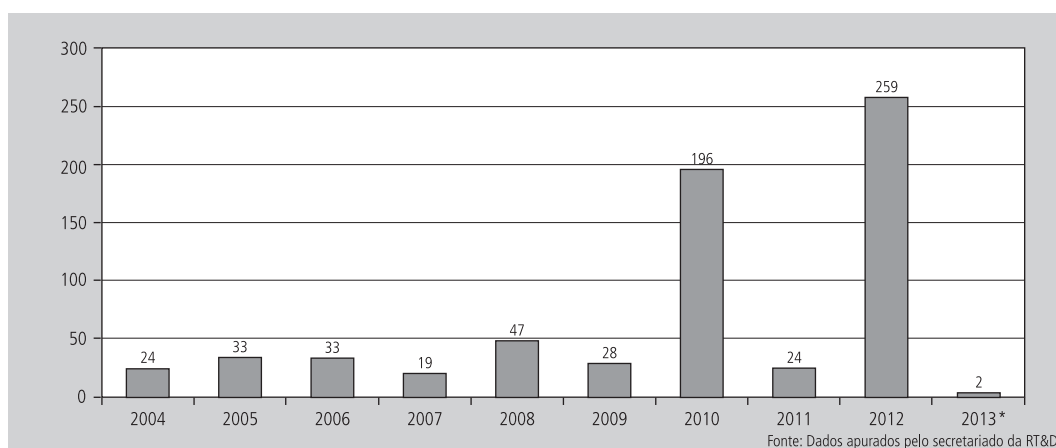


Figura 5 | Trabalhos publicados entre 2004 e 2013.

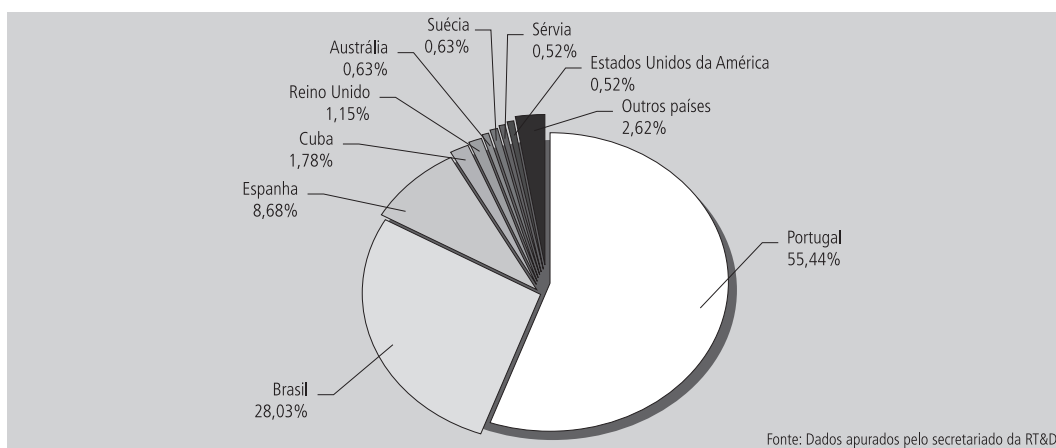


Figura 6 | Proveniência dos autores entre 2004 e 2013.

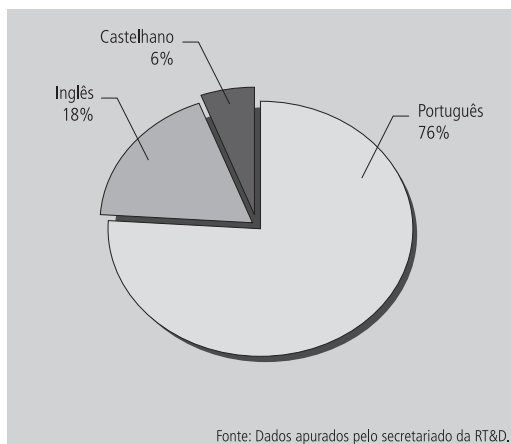


Figura 7 | Idiomas dos artigos científicos publicados entre 2004 e 2013.

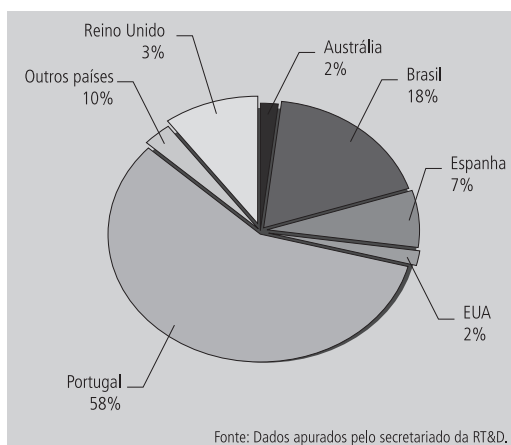


Figura 8 | Países dos Revisores Científicos.

São muitos e diversos os países de proveniência dos artigos que têm vindo a ser submetidos à RT&D (cerca de 40). Destes destacam-se, no seu 'top 3' (Figura 6):

- Portugal: 530 artigos;
- Brasil: 268 artigos;
- Espanha: 83 artigos.

Sendo a RT&D uma revista científica com uma crescente penetração internacional, o corpo de revisores tem vindo a crescer de forma proporcional. A RT&D conta, nesta altura, com cerca de 230 revisores, todos eles Doutorados, que se dispersam por cerca de 30 países (Figura 8).

Tendo em consideração que os artigos submetidos são sujeitos a uma revisão anónima, alguns são aceites, mas outros são reprovados. A taxa de insucesso dos artigos científicos da RT&D situa-se nos 23%, embora apresente flutuações várias ao longo dos anos (Figura 9).

6. Conclusão

O Mundo encontra-se a viver uma fase de grande sobressalto, com fortes repercussões no quotidiano das pessoas e da sociedade em geral.

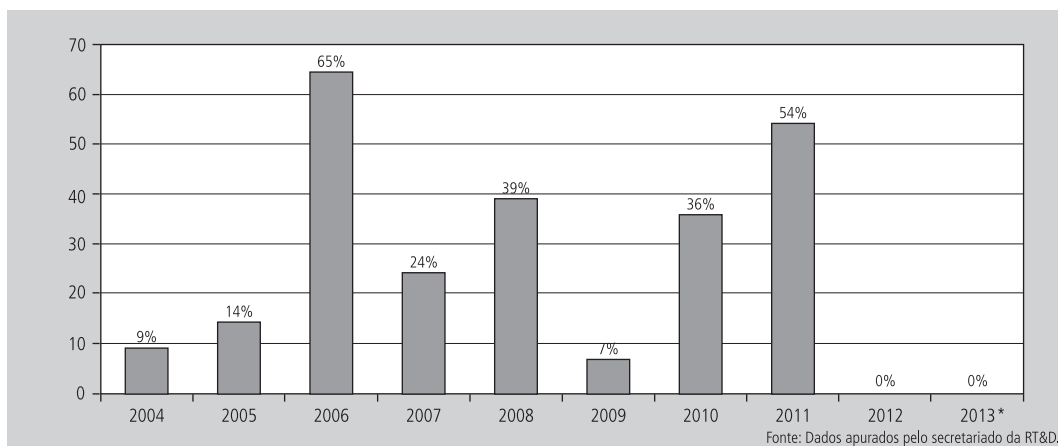


Figura 9 | Taxa de insucesso da publicação de artigos científicos entre 2004-2013.

Os centros de conhecimento são produtores de informação que procuram encontrar soluções para melhorar o funcionamento dos sistemas. As empresas e as organizações, que se encontram debaixo de toda esta pressão, necessitam de encontrar soluções que lhes tragam oportunidades de sobrevivência e janelas de oportunidade para o futuro. Neste âmbito, a investigação possui um papel central porque se apoia em processos racionais 'inteligentes'.

Numa fase em que o Mundo, a Sociedade, e o Conhecimento se encontram a braços com todos estes desafios, torna-se fundamental que se criem plataformas integradoras destas discussões, e que as mesmas deixem cair processos de 'intermediação' burocráticos, cujo isolamento apenas cria custos de oportunidade, morosidades, desperdício de recursos e impede o desenvolvimento.

Com 10 anos de publicação de investigação credível a RT&D tem vindo a afirmar-se como um veículo de comunicação e disseminação de informação para a sociedade. Dez anos de publicação, o elevado número de artigos, o nicho de investigadores de topo mundial que agrega, e o futuro auspicioso que evidencia, representam um contributo rigoroso, valioso e uma responsabilidade social que deve ser enaltecida.

Referências bibliográficas

- Brandão, F. (2013). *Tourism Networks Supporting Regional Innovation Systems*. Tese de Doutoramento em Turismo, Universidade de Aveiro, Aveiro.
- Breda, Z., Costa, R., & Costa, C. M. M. (2006). Do clusters and networks make small places beautiful? The case of Caramulo (Portugal). In L. Lazzeretti & C. S. Petrillo (Eds.), *Tourism Local Systems and Networking* (pp. 67-82). London: Elsevier.
- Buhalis, D., & Costa, C. (Eds.). (2006a). *Tourism Business Frontiers: Consumers, Products and Industry*. London: Elsevier.
- Buhalis, D., & Costa, C. (Eds.). (2006b). *Tourism Management Dynamics: Trends, Management and Tools*. London: Elsevier.
- Costa, C. M. M. & Brandão, F. (2011). *Tourism Innovation through effective public participation: a sustainable approach*. (Proceedings of the International Tourism Sustainability Conference 2011 'Embracing Social and Environmental Change: The Influence and Role of Tourism', University of Technology of Mauritius, September 21-24) (published in CD-ROM, ISSN: 1694-118). Mauritius.
- Costa, C. M. M. (1996). *Towards the Improvement of the Efficiency and Effectiveness of Tourism Planning and Development at the Regional Level: Planning, Organisations and Networks. The Case of Portugal*. Ph.D. thesis, University of Surrey, UK (Bolsa de Doutoramento do PROGRAMA CIÊNCIA, da Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica (JNICT), Ref.º BD/2120/92-RO).
- Costa, C. M. M. (2008). *Plano Estratégico de Desenvolvimento do Turismo da Rota da Luz*. Região de Turismo da Rota da Luz/IDTOUR, Unique Solutions, Aveiro.
- Costa, C. M. M., Breda, Z., Costa, R., & Miguéns, J. (2008). The Benefits of Networks for Small and Medium Sized Tourism Enterprises. In N. Scott, R. Baggio & C. Cooper (Eds.), *Network Analysis and Tourism: From Theory to Practice* (pp. 96-112). Clevedon: Channel View Publications.
- Edital n.º 214/2012 da Universidade de Aveiro, Diário da República, 2.ª série, N.º 42, de 28 de fevereiro de 2012.
- Farsani, N., Coelho, C. & Costa, C. M. M. (2012). Analysis of Network Activities in Geoparks as Geotourism Destinations. *International Journal of Tourism Research*. Acedido em <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/jtr.1879/pdf>
- FCT (2013). *Projetos de I&D*. Acedido em Outubro de 2013, em <http://alfa.fct.mctes.pt/apoios/projectos/index.phtml.pt>
- Salgado, M. (2007). *Educação e Organização Curricular em Turismo no Ensino Superior Português*. Tese de Doutoramento, Universidade de Aveiro, Aveiro.
- Santos, J., & Costa, C. M. M. (2010). O estado da arte da investigação em turismo em Portugal. *Revista Turismo & Desenvolvimento*, 13/14(1), 329-341.
- WTO (1980). *Physical Planning and Area Development for Tourism in the Six WTO Regions*. Madrid: World Tourism Organization.